ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1928 N.º 2230

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESCREVE-NOS um "lavrador do Douro", para nos informar de que o vinho do Porto corre risco de ser riscado da mesa internacional, visto que os paises que até agora o importavam vão dispensar-se disso, dado o acrescimo dos direitos alfandegarios.

Não acreditamos que assim seja, enquanto na Europa existir um paladar que não recua ante os maiores sacrificios. Quem se habituou a beber do bom Porto não teme o preço do precioso nectar.

As bebidas finas e generosas pagam-se caro, mas criam uma especie de nobresa. A aristocracia dos gastronomos sucedeu á aristocracia de sangue.

O vinho do Porto saboreia-se lentamente, como quem aspira a uma entrada no paraiso... de Mahomet.

* * *

VISITARAM as nossas oficinas, no passado sabado, os alunos da cadeira de Electrotecnia (correntes fortes), do Instituto Industrial de Lisboa.

Foram acompanhados na visita pelo engenheiro sr. Zeferino Soares, assistente da referida cadeira, e levaram as melhores impressões da forma como estão montados os serviços do *Diario de Lisboa*, tendo assistido á tiragem do nosso jornal.

* * *

A UMA actriz francesa roubaram uma grande porção de joias. Interrogada a tal respeito, por um jornalista, respondeu:

— Não me custa perder as minhas joias, mas custa-me que os ladrões fossem tão grosseiros que, depois de me roubarem, não tivessem o gesto amavel de mas oferecerem".

* * *

A FRANÇA e os Estados Unidos acham-se de acôrdo no que respeita ao pacto para abolição da guerra. Outros Estados seguem as mesmas pisadas. Desde que todos reconhecem que a guerra não merece a honra de ser tida como uma hipotese, só á de temer que ela se torne uma daquelas realidades que os homens aceitam como os escravos o látego.

* * *

REGRESSOU hoje a Lisboa o sr. ministro da Agricultura, que abandonará a sua pasta durante vinte e quatro horas, a fim de prestar provas para a promoção ao posto imediato. O sr. capitão Mendes do Amaral será substituido, durante este prazo, pelo seu colega titular do Comercio.

* * *

PASSANDO ámanhã o segundo aniversario da morte do nosso saudoso camarada de imprensa Lutero de Morais, um grupo de seus amigos e colegas vai ás 4,30, ao Alto de S. João, depôr flôres no seu tumulo, na Rua 36.

* * *

REUNE amanhã á noite, na sua séde, Largo do Calhariz, 17, com a presença de todos os seus membros, o directorio do Partido Republicano Nacionalista.

DIAS BONS DIAS MAUS

Diz-se que o actual ano agricola é mau—mesmo muito mau. Cada um, porém, usa as lunetas que mais lhe agradam para vêr «branco ou negro» a penuria das colheitas.

Neste país que tem um formoso sol e paisagens privilegiadas, os lavradores encontram-se sempre á mercê dum excesso de calor ou de frio, de secura ou de humidade que lhes ceifa as esperanças, antes que as searas amadureçam.

Anunciam-se animadores os campos: os trigais, os vinhedos, os olivais e os pomares prometem fartura—que é como quem diz a felicidade nos lares. Subitamente tudo muda—nem trigo, nem azeite, nem frutos, nem vinho. Os esforços benditos da lavoura reduzem-se a nada. Ricos e pobres são atingidos pela mesma desdita.

Como nós os portugueses pendemos para as ideias sombrias, para as inspirações fatais, logo nos sobressalta o terror dos maus dias—a fome. Não falta mesmo quem queira responsabilisar determinados homens pela obra da natureza—irregular e indomesticada.

E' necessario que não confiemos á imaginação as nossas pinturas... futuristas. O mal orna-se de cores que dispensam as pinceladas vigorosas dos criadores de catastrofes. A nossa opinião é esta—tratarmos, a tempo e horas, de prevenir o desenvolvimento de uma crise que, entregue ao acaso, poderia tornar-se temerosa. E' natural que hajamos de recorrer em maior escala á importação de viveres.

A tal respeito manda a bôa prudencia que não reservemos para a ultima hora a solução do problema. Poderemos escolher o melhor mercado e o melhor preço, se formos diligentes e previdentes.

O importante é que não nos resignemos a sofrer os acontecimentos, em vez de os aproveitarmos para os estudar e dominar. Servir-nos-hão de ensinamentos as lições passadas?

Uma razão

— Não tenhas mêdo... O mundo não acaba... Se eles tivessem a certeza já tinham aumentado o preço do vinho...

HA infelizmente, em Portugal, muitas pessoas que supõem que a navegação portuguesa para o Brasil, a despeito dum milhão e meio de compatriotas que ali temos, não tem razão de existir, e que se abrissemos á navegação estrangeira os portos das nossas colonias, estas ficariam muito mais bem servidas.

Querem os leitores saber quanto custa uma passagem de Lisboa para o Lobito, no paquete "Nyassa", da Companhia Nacional de Navegação? 4.648$00—o que, tomando a libra a 100$00, faz libras 46-13-0, mais ou menos.

Pois bem. De Lisboa ao Rio de Janeiro, a mesma passagem no paquete "Orania", da Companhia Holandesa, que é da categoria do nosso "Nyassa", custa 59 libras!

E os nossos 40 mil emigrantes, que anualmente partem para o Brasil, continuam e continuarão—até quando?—a enriquecer a navegação estrangeira. E os nossos bravos oficiais da marinha mercante até quando andarão á boa vida pelas ruas de Lisboa?

* * *

COMO os leitores não ignoram, o calor aperta, obrigando os lisboetas a demandar sitios frescos, uns mais proximos outros mais distantes da capital. Ha as praias e termas...

Podem todos os orçamentos aguentar com a despesa que exige um veraneio, na montanha ou na beira-mar?

Escusado será dizer que não.

Em roda de Lisboa, estende-se, garboso, o campo, e este tem sitios duma rara frescura—restaurantes onde o vinho é fresco, a comida saborosa e as brizas fagueiras.

Ousamos recomendar o "Retiro do Charquinho", onde o Paco, mestre de cosinha e de amabilidades, recebe os seus amigos e clientes, num scenario em que, além do vinho delirante e cantante, as paisagens exaltam o prazer de viver e a graça de saborear as coisas que regulam o paladar e o olfato.

* * *

SEGUNDO diz o *Correio da Manhã*, o sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que ontem regressou do Brasil, trazia comsigo tres entrevistas—destinadas a dois grandes diarios matutinos e uma para o *Diario de Lisboa*.

O poeta do *Pão e Rosas* não costuma ser tão diligente em materia de publicidade. E' um homem que se respeita. para que os outros o respeitem.

Não cremos que trouxesse já pronta uma entrevista para o nosso jornal—entre outras razões porque, nesta casa, ele conta tantos amigos que a qualquer deles ele gostaria de confiar as suas impressões—com a sua afectuosa redacção.

* * *

ENCONTRA-SE em franca convalescença a mãe do sr. dr. Julio Dantas, ilustre poeta e dramaturgo, presidente da secção de Letras da Academia das Sciencias.

Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a habitual sessão de fados, reaparecendo o conhecido e querido cultivador Alfredo Marceneiro.

A' 1 hora da madrugada, depois da

corrida de touros, tal como nos tempos antigos, haverá cantigas á desgarrada, com os maiores elementos da Canção Nacional: Maria do Carmo, Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro, Renato Varela e Aurelio do Nascimento.

Reservam-se mezas até ás 21 horas.

TELEFONE, BEMFICA-67

Corrida patriotica

no Campo Pequeno

No proximo domingo, os espadas Antonio Marquez, Antonio Posada, Fuentes Bejarano e «Armilita» vão lidar touros em pontas

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra realisa no proximo domingo, no Campo Pequeno, uma corrida, cujo produto ingressará no seu cofre de pensões.

O programa é sensacional. Os matadores de touros Antonio Marquez, Antonio Posada, Fuentes Bejarano e "Armillita„ lidarão, com as suas "cuadrillas„ touros inteiramente desembolados.

A' excepção de Posada, os outros "espadas„ são toureiros com esplendido cartel firmado entre nós. Em Posada vão os aficionados conhecer um "diestro„ de primorosas qualidades artisticas.

E' uma corrida verdadeiramente sensacional.

CINEMA CONDES

HOJE—Ultima apresentação

A DESFORRA—8 partes

por George O'Brien e Billié Love

Em pleno sucesso:

Imprudencia Temeraria

Amanha:

A MULHER COMPRADA

por Alma Rubens

O sabonete

Sensitiva St.ª Clara

é o melhor sabonete para a pele delicada das senhoras.

Foi feito para elas!

Pedir em todas as boas casas

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

RESPOSTA

O PLAGIO DA decadencia

Não tenho o prazer de conhecer, em pessoa, o sr. Jaime de Balsemão; julgo, porém, estar perfeitamente integrado no espirito de lord Cherterfield, Brumel e de todos aqueles que marcaram as regras da delicadeza, se vier, muito cautelosa e sobriamente, expôr a minha opinião, a meu ver mais que modesta, sobre o artigo do mesmo senhor, publicado no "Diario de Lisboa", de 3-7-928, com o titulo de "A Decadencia do Plagio".

Intitulei, propositadamente, a minha resposta, oportuna ou não, de "O Plagio da Decadencia", e tem tão sómente o valor duma opinião essa epigrafe; longe de mim o pretender melindrar seja quem fôr.

Explicando e entrando no assunto:

Plagio da decadencia, sim, porque somos nós quem imita, no sentido social, principalmente, toda a decadencia sensual dos romanos.

E, insistindo ainda sobre o termo decadencia. Em todos os seculos se tem dito: estamos nela. E repetir isto, mais uma vez, é que é a verdadeira decadencia no plagio. Podemos até citar Nestor, o Antigo, para quem todas as coisas lhe serviam para louvar as da passada epoca.

Em literatura, para o sr. Balsemão, tudo é velho. Eu peço licença para perguntar: haverá ideias novas, ou não? Se hão ha, desde já concordo com a sua maneira de ver.

Parou, acaso, o poder criacional dos espiritos? São já funções da medula, actos reflexos, todos os nossos movimentos de intuição? Bernard Shaw e H. G. Wels não nos dizem nada de novo a dentro do intangivel?

A literatura actual é apenas de factos, ou ainda simplesmente de fastos?

Diz-nos o sr. Balsemão que ha sempre um processo de reviver todos os motivos: a forma, não sei se nos quere dar uma novidade, porque isso já nós sabiamos.

Mostra-nos o sr. Balsemão a originalidade, num sentido deformista, como se ele fosse a primicia da imbecilidade, como se a preocupação da originalidade, consistisse unicamente na originalidade da preocupação.

Schapenhauer, para o sr. Balsemão, entende que a humanidade está de gatas diante do mundo, e por uma vontade irracionada passiva e insatisfeita (sic) realisa a representação. Ponderando um pouco, vimos imediatamente que insatisfeito, é não estar satisfeito com o que se tem, e portanto raciocinar para modificar esse estado. E' nisto que reside precisamente a insatisfação. E acrescenta logo o mesmo sr. que o entendimento contempla sempre ideas e cousas; porém passou-lhe despercebido, que o entendimento é justamente de si mesmo e das cousas, vive como diziam os gregos de si e por si.

O sr. Balsemão, desenvolve a sua doutrina, com uma elegancia rara, afirmando que influencia deve ser identificação.

Afigura-se-me, porém, talvez a maneira mais subtil de trabalhar a propria personalidade, seja dentro dum criterio, talvez "smart" mas possivel, admitir todas as influencias mas coa-las atravez da propria individualidade como faria Goethe. Apenas, se influencias são aspectos de tecnica semelhantes, não nos devemos espantar com os modernistas, que, criando, uma mecanica de realisação, diversa das outras, mas semelhante á pre-historica, em ultima analise estão integrados no ponto de vista do sr. Balsemão, que evidentemente (nem nós estamos aqui para outra cousa senão para discutir evidencias) é inferior, na opinião do desembaraçado articulista.

Ora nós devemos imitar o melhor, diz o sr. Balsemão; é necessario, porém, provar se de facto a inferioridade, apontada pelo mesmo senhor reside na "imitação em si„, ou na imitação das artes sugestivas.

Das duas hipoteses acima consideradas, afigura-se-me "a primeira inferior„ quer copiando o primitivo, quer a sumptuosidade complicada da renascença....

Porque a inferioridade consiste, unicamente, na copia.

Fala-nos o sr. Balsemão da musica, e considera-a tanto!.... Sem se recordar que alguem lhe chamou: prazer de escravos....

Diz-nos ainda que deve obedecer á melodia e harmonia, suas qualidades essencias; indigentes meios como se verá:

Ultimamente fez-se ouvir na Opera de Paris um pianista, M. Tionikine, numa sinfonia, composta segundo as normas do Jazz-negro-americano.

Já Stravinskry nos tinha preparado.

A grande inovação é a reabilitação do ritmo. ou ainda simplesmente a sua introdução. Eis como se veio, quasi sem atritos, a conhecer o valor rico, do contraponto dos ritmos, subtituindo-se ao das notas, ou antes sobrepondo-se; e não se trata duma revolução porque não se vem abolir cousa alguma, mas tão sómente enriquecer uma arte, até aqui bem limitada. Tinhamos a noção da melodia e subindo um pouco de harmonia mas os negros têm o ritmo no senso e nas pernas.

* * *

Vai certamente o sr. Jaime de Balsemão acusar-me de dar a este modesto artigo um ar didactico, pesado....

Eu podia, bem entendido, usar doutros processos; deformar o artigo do mesmo senhor, apresenta-lo num mono grotesco, provocando o riso. E o sr. Jaime de Balsemão sabe bem que a critica pelo riso é a mais eficaz; já Homero nos fala nas gargalhadas dos convivas, que passaram á historia com o nome de gargalhadas homericas; um proverbio francês diz que para vencer: "il fant avoir les rieurs de son coté....„ Mas eu desdenho esses processos.

E para terminar devo dizer ao sr. Balsemão que algumas das suas opiniões são verdadeiras, apenas os argumentos, sobre que as fundamenta, serão fundamentais, mas não estão fundamentados.

F. Alves de Azevedo

Se vai para fóra

não se esqueça de levar consigo uma das nossas canetas **Conklin** ou **For Ever,** porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela presterá á sua escrita serviços maravilhosos.

Concertam-se canetas de todas as marcas.

PAPELARIA DA MODA

167, Rua do Ouro, 173—LISBOA

NIFE

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO

Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.

J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Elisa Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luiza Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Benedita da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

E os srs.:

Conde de Paraty, D. Luiz de Mendia de Lencastre, Dr. Otavio Rangel dos Santos, Henrique de Brione Rodrigo Samwel Diniz.

—Faz hoje anos o sr. Manuel Moreira, secretario de finanças no Cartaxo.

Casamentos

Em capela armada na residencia da sr.ª D. Vicencia Maria Silva e Oliveira e do sr. Abel de Oliveira realizou-se o casamento de sua gentil filha D. Maria Vicencia, com o sr. Joaquim Claudio Freire Soto Maior, filho da sr.ª D. Julia de Vasconcelos Soto Maior e do engenheiro sr. Jaime Artur Freire Soto Maior, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe e a irmã do noivo sr.ª D. Maria Madalena Soto Maior Quaresma e de padrinhos o pai da noiva e o tenente-coronel sr. Luiz Garcia.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa um fino lanche, seguindo os noivos depois para S. Martinho do Porto, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Em capela armada na residencia da sr.ª D. Laura de Novais Povoas Jacobi e do sr. Nicolau Jacobi, do Porto, realizou-se, sendo celebrante o reverendo Narciso de Oliveira, antigo capelão da Casa Real, o casamento de sua filha D. Laura, com o sr. dr. Antonio Ferreira Barbosa Junior, filho do sr. Antonio Barbosa, tendo servido de padrinhos por parte da noivo seus primos o sr. major Novais e esposa.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, seguindo os noivos para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso em Sintra, a sr.ª marquesa de Santa Iria. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Baptisado

Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Carolina Salgado Mendes Cruz e do major de artilharia sr. Raul Manso Preto Mendes Cruz, a qual recebeu o nome de Maria Manuela, tendo servido de madrinha Nossa Senhora da Conceição, tocando com a corôa sua avó materna sr.ª D. Adelaide de Albuquerque Monteiro Salgado e de padrinho o avô materno sr. João José Salgado Junior.

Em viagem

A bordo do paquete «Sierra Ventana», partiu ontem para Bremen, a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

—Partiu para o Palace da Curia, o sr. Raimundo Quintanilha.

—Com sua gentil filha D. Maria Adelaide, partiram para Cascais, os srs. viscondes do Marco.

—Acompanhado de sna esposa, partiu no sabado para Paris, no «Sud-Express», o engenheiro sr. Carlos Bastos.

—Para Sintra, partiu com sua esposa a sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, o sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

—De visita a seu cunhado o sr. coronel Modesto Barreto, encontra-se em Vila Real, a sr.ª D. Maria Heodolinda de Melo Fragoso Carmona, irmã do ilustre Chefe do Estado sr. general Oscar Carmona.

—Encontra-se na Estancia da Torre, o sr. Barão das Lages.

—Regressou do estrangeiro, ao Porto, devendo em breve partir para a Praia da Granja, o sr. Barão de Pombeiro.

—Regressou de Felgueiras o sr. Cincinato da Costa.

—Para a Guiné, onde foi colocado como secretario de circunscrição, partiu o sr. Afonso Correia, nosso antigo colega na imprensa.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo distinto especialista sr. dr. Ary dos Santos, o menino João Fernandes, que felizmente se encontra em estado muito satisfatorio, tendo já recolhido a sua casa.

—Entrou felizmente em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Rostand dos Santos Costa, que foi operada no nariz e garganta, pelo distinto clinico sr. dr. Santana Leite.

—Pelo ilustre radiologista sr. dr. Carlos Santos (filho) foi operada a sr.ª D. Cristina Laura da Camara Reis, mãe do ilustre professor sr. Camara Reis, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

POESIA ELEITA

Sonetos de Amor

transcriptos do livro "A Cinza das Horas,,

de Nunes Claro

grande poeta da nossa terra

Nunes Claro, extraordinario poeta, desconhecido das multidões, pouco conhecido das *elites,* temperamento eleito, formoso temperamento de Poeta-Homem, que vive ha muito recolhido na sua casa de Sintra, entre os cuidados da sua clinica medica, a ternura do lar e o enebriamento da naturesa livre, com quem conversa, livre e casto do pecado do mundo moderno—deu-nos ha dias, depois de porfiadas lutas com os seus amigos, que acabaram por o vencer, um livro, o seu primeiro livro de versos, impresso. Chama-se **A Cinza das Horas.**

Nunes Claro, que o *Diario de Lisboa* não deseja afrontar com palavras triviais e com lugares comum de equivoco elogio, é neste livro ainda o Poeta-intimo, o Poeta recolhido e inspirado, que abre azas á publicidade, não com o receio infantil, mas com o pudor intelectual dos que temem a vulgaridade.

Nunes Claro tem uma alma de eleição, servida por uma inteligencia previlegiada, e por um sentido estetico, equilibrado e forte, da belesa plastica do verso puro. Podia, assim, escrever para a multidão. Escreveu para o seu publico—afinal uma parte onde cabe um todo.

Do seu magnifico livro vamos transcrever, ao acaso, alguns sonetos, porque todo o livro é de sonetos.

Deixamos nestas transcrições uma vaga indicação do valor desta obra, que é para ficar, na literatura da nossa terra. e pedimos ao Poeta, que nos releve o termos quebrado a sua divisa de isolamento, de recolhimento de «alma propria», chamando para os estantes de bom gosto a atenção de um volume «bom», de raro quilate de grande nobresa de formas.

(Edição Parceria Pereira—Rua Augusta)

Tanta coisa e ela não! Risos e flôres,
Tanta luz, tanto som que róla e cansa,
Oiça bater as asas da esperança,
E o Sonho passa sôbre as minhas dôres.

Tanta gente e ela não! Tantos amôres,
Tantas almas ao sol, tanta bonança,
De quem deseja, apenas, o que alcança,
E não sonha, como eu, sonhos maiores!

Ai! tanta gente, que não é ninguem!
E, hoje, ela só, com este sol, não vem,
Hoje, ela só, não me adivinha assim!

Ela, que é o Amôr, por quem eu chamo,
Ela, que é a melhor, porque eu a amo,
—Ela, que é minha e nunca olhou p'ra mim!

E' noite, eu penso em ti e vou sósinho,
E como penso em ti, vou devagar,
Sonhando que me vens a acompanhar,
Mesmo junto de mim, no meu caminho.

«Parece um velho»—deixa-os lá falar!
Que triste amôr, tão fraco e pobrezinho,
Não faria o teu passo, com carinho,
Para depois, não te poder cansar?

Nem uma estrela—pois, nisto d'estrelas,
Dá, logo, um grande amôr, por falta delas—
Nem uma estrela, tudo escuridão;

E só corta o silencio, pelo espaço,
Um ritmo, que não sei, se é do teu passo,
Ou, se é do meu proprio coração!

O Amôr! E na maior das madrugadas
Pelo espaço, a florir de luz e côr,
O meu corcel das longas caminhadas
Partiu veloz para o distante Amôr.

Saltando as Horas tristes e caladas,
—Ao longe olhando a Morte, sem temor—
Seu casco faz dar gritos ás estradas,
No ar, faz nevoa e fumo o seu suor.

No seu cavalo de batalha o Vento,
Vendo-o passar em furia, poeirento,
Fica atráz a gritar-lhe: onde é que vais?

Mas a noite não tarda aí, decerto,
—E cada vez a Morte anda mais perto,
E cada vez o Amôr se afasta mais!

Como a Beleza custa! e, enquanto a Côr
Canta e ri sôbre as coisas mais pequenas,
O que a Vida, talvez, grita de dôr,
Para criar um lindo gesto, apenas.

E por baixo de nós, para uma flôr
Vir mais branca, as paisagens mais serenas,
Quanta raíz se bate com furor,
E passa a noite, entre aflições e penas!

Torcidos pelo odio, eternamente,
Desde a velha alma bruta da semente,
A' flôr, onde a materia se redime,

Não bate uma hora só, vaga e banal,
Em que um cravo talvez não faça mal,
Ou que uma rosa não cometa um crime.

Evoco! e quem evoca desenterra
Aos poucos, com saudade, a sua dôr,
Evoco os longes, o luar da serra,
E os caminhos do mar, quasi ao sol-pôr.

E—o Passado é um véo que se descerra—
Evoco o Amôr, revejo o nosso amôr,
Que dois anos, ao sol, nasceu na terra,
Deitou raízes, e viveu em flôr.

Nos galhos secos sem calor, sem nada,
Uma hora, ou outra, toda esfarrapada,
Flutua, incerta, entre o tufão e o pó;

E ha frases velhas, gritos na agonia;
—Muito abraço, que não me pertencia,
Muito beijo, entre nós, que o dei eu só!

Ha pouco—o Sol descia lentamente—
Na tarde linda, transparente e fria,
Ao meio duma rua, frente a frente,
Após seis anos duma ausencia—eu vi-a.

E tal foi a saudade, que entre a gente,
Entre os outros passando, parecia
Que a sua bôca pálida, sómente,
As palavras antigas repetia!

O beijo eterno, a jura eterna e louca,
Tudo isso, hoje, passou por minha bôca,
Tudo eu tive, outra vez, novo e feliz;

E falou, e sorriu e foi-se embora;
—Mais nada ouvi do que me disse, agora,
Ainda a ouvir o que ela já não diz!

Noite, silencio; e eu; triste e só, passando
Neste parque, onde muita vez te vi,
Na paz alta do ceu, de quando em quando,
Sinto-me, hoje, a pensar, de novo em ti.

Mas, agora, partindo o sono brando
Das olaias, quem sabe por aí,
Quantas bôcas, talvez, se vão beijando,
Quanto amôr, sem me vêr, se abraça e ri?

Ao pé deles, porém, quasi a seu lado,
Geme na terra, trágico e pisado,
Muito beijo, que foi de nós os dois;

E nada ouvem—felizes! por instantes,
—Nem o grito dos que se amaram antes,
—Nem a dôr dos que se hão de amar depois!

Colaborou comigo a Primavera,
Em tudo quanto ha tempos, te escrevia,
E são da rosa, do lilaz, da hera,
Muitos dos versos que te dei um dia.

No meio duma rima mais severa,
Mais intensa, ou mais cheia d'harmonia,
Eu, quantas vezes, me fiquei á espera,
A vêr como é que o Sol a acabaria?

As imagens mais altas e formosas
São dele, e são dos lirios mais das rosas,
Da luz da hora toda, em toda em que te vi;

De modo que este amôr lindo e distante
Foi o Sol, que te amou por um instante,
O mês de Maio que gostou de ti.

Primeira chuva, ultimos beijos! Hora
Do adeus, pela estrada erma e perdida,
Hora dos olhos, que se vão embora,
Da palavra a tremer na despedida;

Hora breve, que o Amôr menos demora,
Hora longa, que a Dôr faz mais comprida,
—E, segundo a segundo, tomba e chora,
Como gotas de morte, sôbre Vida;

Hora que tem já a Saudade ao fundo,
Fixando em cada gesto moribundo,
Algumas attitudes imortais;

—Hora, em que partes, neste outono brando,
Levando as fôlhas, que só voltam, quando?
E um pobre amôr, que já não volta mais!

Quantes passaram nesta solidão,
E, por baixo do sol, fôram amigos,
E estão batendo em nosso coração,
Quantos milhões de corações antigos?

E, agora, enquanto os nossos passos vão
Buscando sombras, procurando abrigos,
Quanto amôr está morrendo, pelo chão,
E quantas juras velhas entre os trigos?

Quantas vezes, das bandas do passado,
Ha no rumôr da Vida, mesmo ao lado,
Alguma antiga voz que se perdeu?

E eu te amo—quanta vez! nas tardes loucas,
Com palavras caídas doutras bôcas,
E muito beijo que não é só meu?

Porque as mães sempre amaram tudo quanto
Chora de baixo, ou perde algum perdão,
Quer seja a flôr, que sofre em qualquer canto,
Seja a raíz ás cegas pelo chão

E mortas—não lhes morre ao pé um pranto,
Que elas não sequem com a sua mão,
—Mesmo quietinhas, inda afagam tanto,
Mesmo geladas, que calôr não dão!

Basta que á tarde, pequenino e estreito,
Um fio d'agua passe por seu peito,
Logo julgam, de neve, os peitos cheios;

De modo que não ha por todo o sólo,
Miséria, que não durma no seu cólo,
Desgraça, que não mame no seu seio!

Nenhum beijo se perde, e se o carinho,
Se o Amôr, que em nós passou, nunca mais vem,
Não ha beijo nenhum, mesmo sósinho,
Que o nosso ouvido deixe de ouvir bem.

Talvez, um dia, mais devagarinho,
Tente, quasi, poisar, vago, em alguem;
Mas ségue; e só o Amôr, pelo caminho,
O Amôr, alguns minutos o detem

Passa nos ninhos, canta—e sempre andando,
Noutras bôcas, de novo vai cantando;
—Quanto beijo me dás, que já foi meu?

E o filho, que nos beija, ao nosso peito,
E' ainda o beijo antigo e mais perfeito,
Que volta á bôca, enfim, onde nasceu!

Chove lá fóra, adeus; era preciso,
—Grita o vento a dizer adeus ao mar—
Que este amôr, que nasceu tão indeciso,
Tivesse finalmente de acabar.

Como estou triste, e como o teu sorriso
Nas horas da saudade ha de ficar!
Embora! a chuva cai, rufa o graniso,
Vê lá, nos vidros brancos do teu lar.

Domingo! e ainda vai, tão perto, o dia,
Que o Sol nos prometeu quando morria,
Caricias novas, beijos imortais;

Amámo-nos, talvez—embora, embora!
—Antes que o Sol volte, de novo, agora,
Adeus, ó meu amôr, p'ra nunca mais!

Morre a luz sôbre o ar leve e macio,
E' tarde, passa o vento devagar,
E o povo dos pinheiros, junto ao rio,
Em filas põe-se a vê-lo ir para o mar.

Sofregamente, as coisas, já com frio,
Guardam restos da luz, inda no ar,
E a sombra, pelo sólo ermo e bravio,
Sonolenta, começa-se a deitar.

No ocaso, um rude monte, com cuidado,
Que o Sol não fique nele ensanguentado,
Parece agora mais redondo e mole;

E, no nome da Terra, em frente ao espaço,
Um castanheiro, ao longe, ergue o seu braço,
Comovido a dizer adeus ao Sol!

HOTEL BELA-VISTA

AZENHAS DO MAR

(Proprietario E. MASSETI)

As mais comodas instalações combinadas com o mais confortavel socego. O mais apropriado para curas de repouso. O maravilhoso reconstituinte—que é o ar iodado do mar—temperado pelo tonico dos grandes macissos de pinheirais.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco e Fernandes Ltd.ª

Chá das cinco

O Relogio

Este objecto indiferente, calculado e metodico, que é um pouco o coração do tempo e muito a nossa vida, tambem possui uma alma: a nossa alma.

Conversa com a nossa ansiedade, quando lhe pedimos que devore os segundos e nos traga a esperança nos braços duma mulher ou na gloria que nós soubemos conquistar e perder. Lembra-se de quando eramos felizes e nem sequer o olhavamos, eternizando as horas que foram pecado e alegria. Das noites em que um sonho belo e desmedido, talava a nossa fantasia, que ora corria as estrelas, ora se desprendia á superficie do mar profundo.

Dos minutos breves que foram beijos, dos outros longos, que foram saudade. O tempo não vôa; o passado não morre. Ponho o ouvido á escuta . . .

Lá estão os dois batendo, no meu relogio, cantando e chorando, nitidamente, como uma voz fascinante e estranha, que se confessa, torturada de remorsos. Aqui e ali, um silencio que não explico. Mas que sinto e adivinho. A alegria que por mim passou, sem ruido, descalça, envergonhada e triste de eu combater a vida, sem a compreender . . .

Artur Portela

A. Ribeiro da Costa

A casa que maior sortido tem de artigos de novidades para homens e senhoras. Os mais lindos modelos de chapeus para a presente estação. R. Augusta, 245/247 e R. de St.ª Justa, 77.

Dr. Pequito Rebelo

Realiza-se hoje, na Sociedade de Sciencias Agronomicas, largo do Chiado, 8, 2.º, uma conferencia do ilustre lavrador dr. Pequito Rebelo, subordinada ao titulo "Novos Metodos de Cultura—O Metodo Integral". A entrada é livre.

«O Jornal da Mulher»

Esta esplendida revista mensal, hoje considerada como a melhor entre as melhores revistas portuguesas no seu genero, acaba de dar á publicidade o seu n.º 186, referente ao mês de Julho, que, como os anteriores, esta destinado a um grande exito. E' que na verdade o «Jornal da Mulher prende a atenção pelo seu magnifico aspecto e pelas suas interessantes secções do maior e mais palpitante interesse para uma boa dona de casa.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	763$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	98$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

LITERATURA

Os escriptores portugueses podem ser traduzidos sem receberem quaisquer direitos

foi o que

se apurou duma polemica

Nas colunas do "Heraldo de Madrid„ está-se travando uma polemica a que não podemos ser indiferentes porque nela se trata o caso da aparição de edições clandestinas da obra do nosso grande poeta Eugenio de Castro, em traduções castelhanas não assinadas.

Foi o jornalista espanhol Cesar Gonzalez-Ruano que, numa entrevista feita para o "Heraldo de Madrid„ em conjunto com um nosso redactor que a assinou no "Diario de Lisboa", denunciou ao poeta, na sua casa de Coimbra, a existencia da tradução "Los siete durmientes", da colecção "Orfeo„ e com ilustrações de Moya del Pino.

Eugenio de Castro declarou ignorar tal edição e pediu ao jornalista espanhol lhe enviasse um exemplar.

Gonzalez-Ruano declarou-o nobremente no diario madrileno, acrescentando, com notavel isenção, que o facto não deve ser consentido em Espanha, onde frequentemente se ouvem queixas das edições clandestinas, feitas na America de obras espanholas.

Ao jornalista nosso amigo respondeu, tambem no "Heraldo de Madrid", o dr. Ramon Goy de Silva, ligado á colecção "Orfeo", da qual é editor o dr. Francisco Villaespesa, autor dum plagio do "Rei Galaor„ que o poeta português perdoou generosamente e que o seu plagiador nem sequer justifica, agora que a entrevista em discussão o veiu pôr novamente a claro.

Diz o sr. Ramon Goy de Silva que Eugenio de Castro ignorava, pelo visto, que a tradução da obra acusada, feita por Ricardo Baeja e autorisada por ele, tinha aparecido, tempos antes, nas páginas da revista "Prometeo", dirigida por Ramon Gomez de La Serna.

Não temos procuração do nosso ilustre poeta, mas sempre queremos manifestar parecer-nos que o facto de ter autorisado a publicação numa revista literaria não explica a aparição duma edição em separata, não autorisada e ignorada pelo seu autor.

E, como muito bem respondeu Gonzales-Ruano, fica de pé — e isto é que interessa — não se saber quem, para a referida edição, traduziu Eugenio de Castro nem se lhe ter, sequer, notificado a aparição duma obra sua em separata.

Mas o mais grave é afirmar o sr. Ramon Goy de Silva que "tanto o traductor como o editor estariam no seu perfeito direito, dada a especial e favoravel condição em que se encontram para os editores espanhois as obras portuguesas depois de dez anos da sua aparição no idioma original.

Esta afirmação, feita "ipsis verbis" no "Heraldo de Madrid" pelo sr. Ramon Goy de Silva, é gravissima e necessita ser esclarecida.

Sendo assim, e não pode ser assim, seriam os escritores portugueses esburgados dos direitos da tradução castelhana, das suas obras, dez anos depois de publicadas em Portugal.

Atentem os escritores portugueses no periodo efémero em que podem usofruir em Espanha os legitimos direitos da sua produção. E, mais ainda, na facilidade dos editores castelhanos os fazerem traduzir, anonimamente e sem retribuição, bastando esperar dez anos após a primeira publicação do original português da obra traduzida.

* * *

Agora, nas vesperas da Exposição do Livro Português em Madrid e quando os nossos escritores começam a ser lidos em Espanha—factos apreciaveis e muito de agradecer—julgamos oportuno que se ventilem e aclarem os tratados de propriedade literaria que nos podem conduzir a casos como o que Gonzalez Ruano denunciou, oferecendo-nos um motivo de imediata atenção, que lhe devemos agradecer, por nos vir despertar dum sono prejudicial para a produção literaria nacional.

Uma festa de fado

No «Ferro de Engomar» realizou-se ontem, com cêrca de 200 talheres, o almoço de homenagem ao sr. João Linhares Barbosa, director da *Guitarra de Portugal*. Constituiu uma linda festa de fado, em que se fizeram ouvir cantadores como Guilherme Coração, Antonio Machado, Francisco Viana e Maria Emilia Ferreira.

Foi descerrado um artistico retrato do homenageado, devido ao lapis de Saavedra Machado.

O *Diario de Lisboa* foi muito aclamado durante todo o almoço.

O "Belenenses"

venceu o "Maritimo" do Funchal

FUNCHAL, 16—No desafio de hoje, entre o grupo "Belenenses", de Lisboa, e o "Maritimo", da Madeira, venceu o primeiro por 1 a 0.—(Marconi).

DE LUTO

Eva Barradas

Faleceu ha dias, em Lisboa, a sr.ª D. Eva Barradas, filha da sr.ª D. Isabel Nicholson Barradas e irmã do actor Alvaro Barradas e do ilustre artista Jorge Barradas, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Instrução Secundaria

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na Escola Minerva, Praça José Fontana (ao Matadouro), uma reunião, para que são convidados os directores dos colegios particulares, professores de ensino livre, pais de estudantes e encarregados de educação, a fim de tratarem da dispensa de idade para os exames a efectuar em Setembro, de todos os anos, do curso dos liceus.

A' facada

José Martins, de 32 anos, foi agredido, no vapor que faz a carreira do Seixal, pelo "Americano", que o feriu com uma facada no ventre. O ferido deu entrada no Banco do Hospital de S. José e o faquista foi preso.

Avenida Café
R. Jardim do Regedor, 50
(esquina dos Restauradores)
A melhor cerveja de Lisboa, sob a direcção tecnica do alemão August Nierdermeier
O melhor café.
Concertos de tarde e á noite.

UMA CARTA

A ABUNDANCIA DE agua... que falta...

Pedem-me a publicação da seguinte carta:

Sr. Director: — Numa quadra em que a escassez de agua tanto se faz sentir, chega a parecer impossivel que certas pessoas, com uma inconsciencia singular, a deixem desperdiçar á larga, como acontece no predio onde moro, no largo do Caldas, onde está instalada a Escola Primaria n.º 44, cujos empregados deixam estar constantemente abertas, quer de dia, quer de noite, todas as torneiras —que são bastantes—perdendo-se assim uma porção incalculavel de agua, sem proveito para ninguem.

Dá isso em resultado que, enquanto o precioso liquido corre á vontade nos pavimentos inferiores, chega a faltar por completo nos 3.º e 4.º andares. Ainda na tarde e noite de ontem, ao passo que a agua se sentia correr nas dependencias da Escola, faltava por completo no meu 4.º andar. E deve notar-se que foi quinta feira e, portanto, não houve aulas, estando o esbanjamento a produzir-se ininterruptamente desde quarta feira !!!

As varias reclamações dos inquilinos são recebidas Deus sabe como e nunca são atendidas. Não haverá quem possa tomar as providencias necessarias para acabar com semelhante abuso?

Rogando e agradecendo a publicação desta carta no seu conceituado jornal, ou qualquer referencia que possa ser lida por quem de direito, sou com a maxima consideração—De V. etc., *José Baptista Pato.*

Duas absolvições

Em tribunal colectivo do 5.º Juizo, foram julgados Manuel da Silva Alves, comerciante, e João Rodrigues Maia, o "Maia Maluco", aquele por ter comprado a este ultimo uns pneumaticos que tinham sido roubados.

Defendidos pelo sr. dr. Mario Monteiro, ambos os réus foram absolvidos.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

BANCO DA Agricultura
R. S. Julião, 188 a 198
R. Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA
Abriu em 2 de Julho
Todas as operações bancarias

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

Representantes:

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O Arquiduque e a Dançarina

Rua do Crucifixo, 8, 2.º—Telef. C. 605—LISBOA

Prova-las é preferi-las

UMA CARTA

O MONUMENTO AO Marquez de Pombal

De "Um escultor„ recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Lêmos ante-ontem no "Diario de Lisboa„ uma curiosa entrevista com os escultores do Monumento ao Marquez de Pombal, em que se nos revelam a "nu„ estes consagrados artistas, ainda que vagamente cobertos com o "manto da fantasia„ que segundo o nosso colega, era singela bata côr de barro. Não é, pois, de estranhar que aquecidos pelo fogo do talento e pelo calor tropical que ha dias não abandona a nossa Capital de dôce e afamado clima, os srs. Santos Sobrinho e Francisco Simões, no afan corajoso de terminarem a sua obra muito alem de 1932, segundo os proprios confessam, trabalhem no seu "atelier„ provisorio com tão sumária indumentaria. O que chocou apenas a nossa burguesa moral foi que tais segredos da cosinha estética viessem a publico, como se na verdade alguem tivesse que ver com a plastica dos lusos plasticos.

Dizem-nos os artistas entrevistados que têm varios processos de colaboração nas estatuas do citado monumento, como por exemplo o de Mestre José se bater com o torso da Minerva e Mestre Francisco se contentar com as suas côxas e adjacencias, ou vice-versa. E' certo que Minervas de tal grandeza chegam para dar agua pelas barbas a dois lutadores, e grande foi a sorte de dois espiritos tão bem se compreenderem, visto raros serem os homens nesta terra que se entendem, e nós, a não ser macho e femea, só sabemos das cavalas que andam aos pares.

E em materia de revelação mais os ilustres entrevistados nos deslumbram gritando que só a estatua do Grande Marquês pesará 30 toneladas de bronze, o que não é de mais para tão egregio estadista, visto que bem pesada foi a sua obra, cujo pêso extraordinario ainda os portugueses ignoram no seu total. Tambem nos dão a colossal noticia de que medindo a figura do Marquês de Pombal nove metros de altura, só de nariz — coitado! — tem côrca de 75 centimetros, o que quere dizer que, dividindo-se classicamente uma cabeça em quatro partes iguais, das quais uma é o nariz, afóra a cabeleira anelada, vem o Marquês a ficar com uma cabeça de três metros. Lá que Pombal foi uma enorme cabeça ninguem o duvida, mas que a proporção do seu corpo fosse apenas duas vezes a altura dela, achamos que os artistas exageram no seu simbolismo, a não ser que se regulem por bitola carnavalesca!.... Ora, medindo só a referida cabeça três metros de alto, e tendo toda a figura nove, restam seis mesquinhos metros para o tronco e pernas do grande ministro de D. José, que, segundo reza a historia, foi vulto de grande envergadura e pessoa de não menor elegancia. Assim, vão ficar felizes os pobres anões ao verem-se tão altos de proporção, contemplando o bronze que encima a josefina arquitetura do senhor Bermudes, onde um leão pela arreata tem o ar pasmado de tão habil equilibrista ser sôbre o coeuruto do pedestal, assim como o seu domador que, segundo anuncia a entrevista em questão, só de pés — sapatos, fivela e tudo, é bem de ver — mede cada planta metro e meio de extensão. — De v., etc.—*Um escultor.*

A JUSTIÇA

"Dentro em pouco os nossos tribunais do comercio serão apenas simples juizos de paz!„ diz-nos um advogado distinto

A questão do jury comercial continua na ordem do dia. As causas comerciais, dada a sua importancia e a das pessoas que, geralmente, se ocupam delas, são das que mais interessam e agitam a opinião publica.

As medidas recentemente promulgadas pelo sr. ministro da Justiça em tal materia vieram, de novo, chamar a atenção geral para o assunto.

Falando com um distinto advogado de Lisboa, disse-nos ele:

— O senhor ministro da Justiça, que ainda ha pouco publicou disposições de legislação civel e comercial que fôram satisfatoriamente recebidas em todos os campos, fez agora, quanto a concordatas, o que ha muito se esperava a favor da moralidade dos costumes e da segurança dos que sentem os seus haveres mal parados. Pena é que, com a sua dupla autoridade de magistrado sabedor e de antigo presidente do Tribunal de Comercio do Porto, se não disponha a reintegrar os Tribunais de Comercio português no seu velho papel de maquinas montadas para andar depressa, segundo as necessidades da vida comercial dos grandes centros.

E o nosso interlocutor prosseguiu:

— O sr. dr. Manuel Rodrigues extinguiu o juri comercial, pois que torná-lo dependente do acôrdo das partes, o mesmo foi que extingui-lo, visto uma das partes ter sempre interesse em contrariar e demorar. Extinguiu-o para todas as causas, excepto as de falencia e concordata.

«O juri, tal como estava constituido, pelos defeitos de origem e pelos vicios acumulados, não podia realmente subsistir. Mas, extingui-lo, pura e simplesmente, saltando da livre expressão do voto colectivo para a rigida severidade do juizo singular, num tribunal que tem de agir sempre amparado á equidade, foi saír dum exagero e caír noutro, sob certos aspectos de consequencias não menos lamentaveis, embora em nada afectem a rectidã e o saber dos juizes. O que seria justo, equitativo e util seria reria reformá-lo em harmonia com as conveniencias e os costumes nacionais. Ou, se não queriam reformá-lo, substitui-lo então, como nos feitos crimes, pelos tribunais colectivos, com intervenção de jurados especialistas dos diversos ramos do comercio em causa».

* * *

Eis as razões apontadas para justificar esta opinião:

— Sendo a caracteristica fundamental e essencial dos nossos dias, a celeridade nos movimentos e nas acções, a extinção pura e simples do juri, além de outros inconvenientes de ordem técnica, trouxe o de transformar uma maquina de marcha num corpo de andamento morosissimo. Esta morosidade, de que não são culpados magistrados nem oficiais de justiça, pois uns e outros trabalham de tal fórma, dia e noite, nos dias feriados e não feriados, que se lhes pode chamar, sem exagero, os escravos do papel selado; esta morosidade, que não se evitaria por completo, nem com a criação dum juiz e dum escrivão por cada dez processos distribuidos anualmente, está afastando do Tribunal do Comercio as causas de grande vulto.

E acrescentou:

— Peça o sr. ministro a nota da distribuição comercial dos ultimos dôze meses. E verificará que, por cada vinte papeis distribuidos, quinze são de pequenas dividas. As grandes questões, tão ferteis neste momento, resolvem-se nos escritorios dos advogados e dos crédores, quantas vezes com graves injustiças para os crédores pequenos e para os devedores pequenos e grandes, e sempre com pesado dano para os cofres do Estado, que assim perdem importantes receitas. Dentro de pouco tempo os nossos Tribunais de Comercio estarão reduzidos a apagados tribunais de juizo de paz.

* * *

Diz ainda o nosso entrevistado:

— Mas, se a pura e simples extinção do juri trouxe como uma das suas consequencias lamentaveis a marcha arrastada do processo, pela necessidade de reduzir a escrito o depoimento das partes e das testemunhas, tal como se fez, representa uma verdadeira injustiça que urge reparar.

«Extinguiu-se o juri, porquê? Pelos seus êrros e vicios. Logo, os primeiros feitos abrangidos pela extinção, deveriam ser os das falencias.

«Nos outros feitos ha, pelo menos, duas entidades em demanda, pelo menos, uma deles voluntariamente. Esta, se o juri julgava mal, não tinha de que se queixar, visto expôr-se por livre vontade. Ao passo que nas falencias, mesmo quando não derivem da concordata ou de requerimento do Ministerio Publico, a maioria dos interessados, que por vezes se contam ás dezenas, está no processo coagida pela força da lei e das circunstancias. E estes interessados estão por lei amarrados á contingencia dum julgamento feito por entidade extinta, para os demais feitos, pelos seus êrros e pelos seus vicios...

«O sr. ministro não ignora o que tantissimas vezes acontece com os requerentes das falencias e com os crédores sem *lampada* no altar dos bons patronos.

E o nosso entrevistado concluiu:

— O justo, o necessario e o util, portanto, seria reformar o juri, ou substitui-lo por tribunais colectivos, para todos os processos, visto que todos os litigantes devem ser iguais perante a lei.

«As causas de importancia regressariam á barra do fôro. A tribuna forense voltaria ao seu antigo brilho. E isto não é indiferente para a aplicação da bôa justiça. Quantas vezes duma lucida discussão nasce de verdade a inteira luz, esclarecendo os factos em litigio. E o sr. ministro sabe muito bem que nas discussões dos Tribunais do Comercio a retorica não tinha entrada. A retorica é inimiga dos factores concretos do *Deve* e *Haver*. Nos Tribunais do Comercio as discussões atingiam, em certos momentos, a altitude serena das lições magistrais, em que aprediam os novos e até os velhos, e os proprios juizes, e as proprias partes.

«E porque não restituir aos advogados o inquerito das testemunhas — se o sr. ministro sabe que um juiz, interrogando cinco testemunhas em cem processos, á primeira testemunha do quinto processo, por mais privilegiada que seja a sua memoria, já não póde lembra-se duma palavra do que lhe disse a quinta do primeiro?

«Ha coisas que estão nos costumes, sem ferir a ordem, prestigiando-a, pelo contrario. E essas deviam respeitar-se como coisas sagradas...»

Pelos teatros

Os artistas e a imprensa

Os jornalistas de Lisboa, profundamente satisfeitos pelos resultados das festas promovidas no Jardim Zoologico, manifestam os seus mais vivos e sinceros agradecimentos aos srs. dr. Antonio Menano e Paradela de Oliveira, e ainda a todos os artistas: Adelina Fernandes, Hortense Luz, Eva Stachino, Corina Freire, Margarida de Almeida, Emilia Candeias, Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Geraldo, Costinha, Alegrim, Amarante, Eduardo de Matos e ás gentis bailarinas Arlette e Charles, etc.

Envolvem tambem nos seus agradecimentos aqueles artistas que, por escassez de tempo, ou por motivos graves, em absoluto alheios á sua vontade não poderam trabal ar na festas.

Nicolino Milano

De regresso da sua viagem ao estrangeiro, reassumiu o posto de director de orquestra do Tivoli, o ilustre maestro Nicolino Milano.

Em Paris, a «Societé des Auteures, Compositeurs et Editeures de Musique» acaba de lhe conferir uma grande distinção: O titulo de «socio definitivo».

Nicolino Milano recebeu significativas homenagens de invidualidades eminentes do meio musical francês, tendo-lhe sido oferecido tambem um banquete, que teve a presidencia de Alpi Jean Bénard.

A revista do Variedades

Já abriu a bilheteira do Variedades, onde depois de ámanhã se estreia a nova e engraçadissima revista de Silva Tavares, Feliciano Santos, Antonio Carneiro e Xavier de Magalhães, «Carapinhada», que a companhia Eva Stachino e á montando com um luxo e uma belesa admiraveis.

Ha um enorme interesse por esta «prémière», que vai marcar o acontecimento teatral do mês.

Atrás do repesteiro

Carlos de Oliveira, realiza a sua recita no proximo sabado, 21, no Teatro Nacional, com a 1.ª representação da peça «O Amôr Vence».

—Fala se na proxima reaparição, em Lisboa, duma companhia de opereta e «vaudeville», á frente da qual está uma grande «vedette» naqueles generos de teatro.

—Um dos elementos de sucesso da revista de Felix Bermudes e João Bastos, «Meia Noite», no Foz, é a sua montagem. O guarda-roupa, todo novo, foi expressamente confecionado, bem como os scenarios, da autoria de Baltazar Rodrigues.

—Terminou ontem a sua temporada no Teatro da Trindade a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que faz parte Nascimento Fernandes, devendo iniciar no proximo mês a sua «tournée» pelas praias e termas.

—Vinda do Alemtejo, chegou ontem a Lisboa a Companhia Cremilda de Oliveira, composta de 27 figuras.

—A Companhia Hortense Luz terminou ontem, no Maria Vitoria, a temporada de «vaudeville» que iniciára no começo do inverno, estando a ensaiar, para reabrir em agosto, a revista «A Ramboia».

—Deve chegar hoje a Lisboa, vinda da sua «tournée» pela provincia, a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

—A bilheteira do Politeama abre hoje a venda para o espectaculo inaugural da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, que se efectua no dia 20 com o novo original de Ramada Curto «O homem que se arranjou».

—O actor Alvaro Pereira vai fazer uma cura de repouso no norte, só reaparecendo em Lisboa, na proxima epoca do Eden Teatro.

—Chegaram do Rio de Janeiro a atriz Zulmira Miranda e o secretario teatral Antonio Vasques.

—A caminho do Rio de Janeiro deve passar brevemente em Lisboa, entroncada em Vigo, a Companhia espanhola Velasco.

—Realiza-se ámanhã, no Avenida, promovida por um grupo de amigos a recita do secretario da Companhia Satanela-Amarante, sr. Alfredo Fonseca.

—Termina esta semana a carreira triunfal da peça «Oiro», de Alfredo Cortêz, no Teatro do Gimnasio, unica casa de espectaculos, que neste momento, representa comedia em Lisboa.

—São de grande originalidade os modêlos do guarda-roupa da revista «Seda e Ouro», que ainda esta semana vai á scena no Coliseu dos Recreios, os quais estão sendo confecionados pelo «costumier» Castelo Branco.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A s 21.45 — «Agua-pé».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Salão roz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14.30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4359**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,45

Completa hoje **359** representações

Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lobo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

MOSAICOS

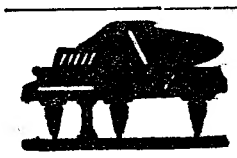
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

Caldeireiro-Soldador

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga admitem um caldeireiro especialisado em soldadura autogeneo de cobre.

Dirigir proposta á Direcção da Exploração, em Espinho, indicando as casas onde estão ou estiveram fazendo serviço durante os ultimos 12 meses.

Espinho, 7 de Julho de 1928.—O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida.*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIOS
E TODA A
PUBLICIDADE

PARA O **Diario de Lisbôa**

E TODOS OS JORNAIS DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

170, 172, R. DE S. JULIÃO
TELEF. C. 1441

270, 1.º, RUA AUGUSTA
TELEF. N. 2628

Nos escritorios da

Agence Havas

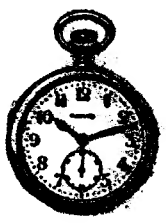
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



«ZENITH»

O unico DE FACTO classificado PRIMEIRO

Pela ***setima vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela ***quarta vez*** consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental insular e colonial.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

VELOUTINE E CREME

"PRINCESA ALICE"

São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

TELEF. 2.821 N.

Decorações

Oleados, Veludos,
Carpettes, Damascos
e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini — Telefone T. 914

A's 9 3/4 — *Exito grandioso*

Peça honesta, forte, empolgante

OIRO

original de **Alfredo Cortez**

Magistral creação de **Ilda Stichini**
Brilhante conjunto com **Luz Velozo, Rafael Marques, Luiz Filipe** e **Lino Ribeiro**
Teatro arejadissimo

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

OUTRA SORTE GRANDE VENDIDA

na casa

João Candido da Silva

na lotaria de sabado, 14 de Julho

4456 em vigesimos 400.000$00

(Numero certo desta casa)

Numeros mais premiados vendidos nesta casa

4456	400.000$00
4455	4.380$00
6477	3.000$00
8007	1.500$00
8022	1.500$00
8308	1.500$00

Lotarias á venda

A 21 de Julho	400.000$00
A 28 de Julho	400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos. vigesimos e octogesimos

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito e encarrega-se de renovação em Bilhetes de Tesouro sem encargos para o cliente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, L.da

Sucessores de

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106
LISBOA

LINHA DE CASCAIS

Horario dos comboios

A partir de 15 do corrente, inclusivé, a Sociedade Estoril, aos domingos e feriados, suprime o comboio que parte do Cais do Sodré ás 15 horas e estabelece em seu logar os comboios seguintes, com 1.as e 2.as classes:

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 14,50, para chegar a Cascais ás 15,27, com paragem nas estações de Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Oeiras, Parede, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,20, para chegar a Cascais ás 15,57, com paragem nas estações de Dafundo, Caxias, Santo Amaro, Carcavelos, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,45, para chegar a Cascais ás 16,30, com paragem nas estações de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda [illegible]eis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º-Tel. 2516 C.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 16

Na penitenciaria de Louisville foram justiçados pela cadeira electrica sete condenados á morte por homicidio, sendo quatro brancos e três negros.

Os brancos tiveram de ser transportados em braços para a cadeira da Morte, ao passo que os negros morreram cantando.—(L.)

Em Aden

MASSAU, 15

Os tripulantes e passageiros dum navio vindo da costa da Arabia declaram terem começado as hostilidades entre as tropas do Yemen e as tropas britanicas de Aden.

Numerosas esquadrilhas aéreas britanicas bombardearam a cidade de Miledeonali, onde produziram importantes prejuizos e elevado numero de vitimas.

Da Polonia

VARSOVIA, 16

A conferencia polaco-lituana para solução das questões comerciais e ferroviarias entre os dois paises, terminou os seus trabalhos sem ter chegado a qualquer resultado.—(L.)

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Peixoto & Jardim, Ltd.ª
Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.
Preços limitadissimos.
14--Rua da Palma--16
Tel. N. 5117

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua do Loreto, 34, 2.º

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

ARDIL ENGENHOSO?

Onde ESTA' LOEWENTEIN?

A misteriosa desaparição do opulento milionario Loewenstein está constituindo o acontecimento preferido da curiosidade universal.

Passaram já varios dias depois de aquele em que as agencias telegraficas comunicaram aos jornais de todo o mundo a noticia de que Loewenstein tinha caído do seu aeroplano particular, quando atravessava o canal da Mancha.

E o acontecimento ainda vive nas colunas dos grandes diarios, provocando controversias de suposições e hipoteses, ácêrca do misterio que rodeia a desaparição do popular milionario.

Jornais ha que continuam afirmando, após uma detalhada explicação mecanica do funcionamento das portas exteriores do avião em marcha, que Loewenstein não poude abrir por distracção a porta exterior por onde se supõe ter caído. Para abrir uma dessas portas—dizem os tecnicos da casa construtora do avião—necessita-se a força de dois homens, jovens e vigorosos. A pressão do ar nos laterais do avião e, portanto, sobre as portas é tão grande em pleno vôo que as provas realizadas demonstram claramente que Loewenstein, já sem as energias da juventude, não se poude precipitar no espaço por nenhuma delas.

Afastada, pois, a possibilidade de que Loewestein fosse vitima duma distracção ao abrir a porta exterior do aparelho, como pretendem os jornais franceses e holandeses, persiste a incognita que ninguem ainda resolveu.

Como morreu, então, Loewenstein?

Onde está o processo logico de explicar a sua desaparição.

Um unico facto indiscutivel que conhecemos na desaparição de Loewenstein e é que—não só pelo testemunho da tripulação, mas tambem pelo do guarda que o viu—ele ia embarcado no avião que voou na direcção de Londres.

Afastada ainda a ideia dum acto violento na pessoa de Loewenstein, por parte dos que o acompanhavam; e afastada tambem a ideia do suicidio, pelas mesmas razões apontadas da dificuldade de abrir a porta, resta uma hipotese.

Ainda que Loewenstein tivesse efectivamente embarcado no ponto de partida do avião, quem nos afirma que ele não desembarcou em parte incerta? Não pode Loewenstein ter abandonado o aparelho numa aterragem secreta?

Esta é a unica possibilidade de poder aclarar o misterio desie ruidoso acontecimento.

Mas, sendo assim, é inegavel que a tripulação do aparelho não poude ser alheia á manobra e que o ardil se levou a cabo com a sua cumplicidade, o que é facil de acreditar, sabendo-se que o secretario e as duas mecanografas andavam no segredo de todos os negocios do inteligente financeiro.

E, neste caso, que causas ou motivos podem explicar a falsa desaparição do audaz banqueiro.

Se é certo que foi achado um testamento de Loewenstein, pode este vir fazer luz nas tréves.

* * *

Apareceu o testamento de Loewenstein.

O juiz que dirige as investigações para averiguar a verdadeira causa da sua misteriosa desaparição, deu ordens para que se não abra até que terminem os trabalhos em que está empenhado.

Entretanto, celebram-se em Bruxelas misses por alma de quem não se sabe está morto.

Retiro do Charquinho
Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO
O PARAIZO DE BEMFICA
Jantares e Ceias em aprazivel recinto
Optima cosinha
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato E MOBILIAS
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

A resposta francesa á nota do sr. Kellogg acêrca do pacto de paz perpetua, declara que o govêrno francês se sente teliz ao comunicar que se acha de acôrdo com as novas disposições do texto proposto, constatando especialmente que todo o contraventor perderá os direitos aos beneficios do tratado.

A França declara tomar a devida nota das interpretações juntas ao tratado e que dão satisfação ás observações formuladas pela França, especialmente ás de que em nada restringe ou compromete o direito de defeza, nem se opõe ás disposições do pacto da S. D. N. e dos tratados de Locarno e de neutralidade, constatando ainda que toda a violação do tratado libertará os outros signatarios dos seus compromissos.

A extensão do pacto a todos os signatarios de Locarno, bem como a outras potencias, dá ao tratado o caracter de generalidade desejado pela França.—(L.)

O luxemburguês Frantz ganhou pela segunda vez, consecutiva, a volta ciclista da França.

O francês Leducq classificou-se em segundo lugar.—(L.)

Da Italia

ROMA, 16

Mussolini enviou uma nota ao embaixador dos Estados Unidos, declarando que o govêrno italiano se encontra disposto a assinar o pacto de paz perpetua, proposto pelos Estados Unidos, segundo as interpretações contidas na nota de 23 de Junho.—(L.)

Constituiu nma verdadeira cerimonia patriotica a inauguração do terceiro congresso nacional de tecnicos agricolas, sob a presidencia do deputado Acerbo.—(L.)

No Coliseu

A revista-fantasia «SEDA E OIRO»

E' já esta semana que sóbe á scena, no Coliseu dos Recreios, a revista-fantasia em três actos, original de Antonio Alegria e José Barbosa Junior, com musica de Enhart e Vasco de Macedo, *Sêda e Ouro*, cujas representações vão constituir o grande acontecimento teatral da temporada de verão em Lisboa, não só devido ao bom gôsto e deslumbramento da sua montagem, como á graça e beleza de que está recheiada a lindissima peça que deve produzir sensação pela novidade dos seus moldes.

Da Companhia fazem parte a famosa bailarina mexicana Olga, a quem são devidas as originais e arrebatadoras marcações, e figuras de baile de *Sêda e Ouro*, e as distintas actrizes-cantoras Mary Focela, Justina de Magalhães, Elisa Guisette, Carmen Martins, Mary Laura, Emilia Costa, Carmen Fernandez e Adelina Fortes. O elenco masculino é constituido pelos notaveis actores excentricos esparhois Enhart e Alegria e pelos aplaudidos actores Joaquim Pacheco José Morais, Joaquim Roda e Ruy Metello. Nos espectaculos da revista *Sêda e Ouro* tomam parte os magnificos bailarinos Crezzy and Janon e os acrobatas Lucien e Zeety.

Pessoa Cabeleireiro
Tel. C. 953 RUA ANCHIETA, 5
Segunda-feira, 16
abertura do
Salão de Cabeleireiro do Hotel
Italia do Mont'Estoril

Edição das 5 horas

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

A TRAGEDIA DO «ITALIA»

Continua a falta de noticias

do grupo Alessandrini

e da expedição

Amundsen-Guilbaud

Depois do salvamento da patrulha Mariano e do grupo Viglieri, aumentam as esperanças de encontrar ainda sôbre os gêlos polares os naufragos do *Italia* que seguiram com o envolucro do dirigivel e que são os dois técnicos italianos Alessandrini e Bellochi, o jornalista Hugo Lago, o tenente Arduino, o professor Pontremolli e os mecanicos Caratti, Angioletti e Ciocca.

Os jornalistas Cesco Tomaselli e Salvatore Aponte, que faziam tambem parte da expedição, não embarcaram a bordo do *Italia* para a segunda viagem ao Polo, tendo ficado na Baía do Rei, a fim de assegurarem as comunicações radiotelegrafistas para o *Corriere della Sera* e para o *Popolo d'Italia*.

E Amundsen? E Guilbaud?

A'cêrca da expedição Amundsen-Guilbaud não ha ainda a mais pequena noticia. Telegramas que ainda não tiveram confirmação, e que se dizia terem sido recebidos a bordo do *Krassine*, informavam que o grupo Alessandrini tinha marcado a sua posição por meio da T. S F. Ora o grupo Alessandrini, composto dos oito tripulantes que continuaram a bordo do dirigivel, não possuía nenhum aparelho de T. S. F. Era de supôr, portanto, — a serem verdadeiras as informações que se diziam provenientes do *Krassine*—que os naufragos do *Latham 47* se encontrassem junto deles com o seu aparelho de T. S. F. Infelizmente, nada disto se confirmou ainda e a sorte da expedição franco-norueguesa continua a causar a mais viva inquietação em todo o mundo.

A descrição do desastre

O general Nobile conta que, no dia 24 de Maio, antes de tomar uma resolução sobre o itinerario a seguir, em face do nevoeiro denso que se acastelava no horizonte, consultou o professor Malmgreen, que se pronunciou pelo regresso puro e simples á Baía do Rei.

Colocada a prôa ao sul do Spitzberg, o *Italia* começou logo a defrontar-se com ventos contrarios, que lhe atrasavam consideravelmente a marcha. Voou assim durante vinte e quatro horas, por entre o nevoeiro, com uma lenta deriva para leste.

A's 10 e 27, o altimetro acusava uma descida consideravel do dirigivel. Alessandrini corre a verifcar o grupo de valvulas. Nobile ordena para a maquina 1.300 rotações. Foi tudo em vão. A descida continuava. O *Italia* estava quasi a precipitar-se nos gêlos, cujas pontas brilhantes se percebiam já proximo da barquinha. A catastrofe produziu-se em menos de três minutos. A barquinha desprendeu-se do envolucro e caíu pesadamente sôbre os gêlos, com os seus dez tripulantes. Um estava morto: era o mecanico Pomella.

Ao voltar a si da violenta comoção sofrida, Nobile gritou:

— Viva a Italia!

Oito vozes fizeram côro com ele.

O dirigivel, aligeirado de parte da carga, retomou o seu vôo para leste. Nobile é de opinião que deve ter caído num raio de 50 quilometros, em virtude duma fuga de gaz e crê que a descida se deve ter feito em bôas condições, pois tem a maior confiança no valor dos homens que iam a bordo.

No horisonte, a 10 ou 15 quilometros de distancia, elevou-se uma coluna de fumo. Pensaram a principio que fôsse o envolucro a arder, mas depois convenceram-se do contrario, pois nenhum vestigio do dirigivel se encontrou naquela direcção. Os naufragos que seguiam a bordo dispunham de viveres para três meses. Já são volvidos perto de dois sôbre a catastrofe.

BAIA DO REI, 16. — O navio quebra-gêlos russo *Krassine* encontra-se a três milhas de distancia do aviador Tchucknowski.

O navio *Braganza* aguarda o regresso da expedição de socorro enviada ao cabo Wrede, para salvar o mesmo aviador.

O navio *Malyguine* acha-se bloqueado pelos gêlos e pela neblina a 78º 75' de latitude Norte e 31º 50' de longitude Leste. — (L.)

OSLO, 16. — Um comunicado oficial desmente as noticias ácêrca do salvamento de Amundsen e do encontro do grupo de naufragos do *Italia*, que ficou junto da carcassa do dirigivel.

A comissão norueguesa de socorro anuncia a continuação das pesquizas para encontrar Amundsen, tendo sido recebidas bôas noticias ácêrca da situação do aviador russo Tchucknowski. — (L.)

O balanço da catastrofe

Segundo as mais fidedignas informações, o balanço da catastrofe póde estabelecer-se pela fórma que segue:

TRIPULAÇÃO DO «ITALIA»

SALVOS

General NOBILE
Comandante MARIANO
Comandante ZAPPI
Tenente VIGLIERI
Professor BEHOUNEK
Engenheiro TROJANI
Radiotelegrafista BIAGI
Mecanico CECIONI, com uma perna partida.

MORTOS

Mecanico POMELLA, que sucumbiu durante a queda do dirigivel.

Professor MALMGREEN, abandonado já sem vida na Ilha Brock.

DESAPARECIDOS
a bordo do dirigivel

Renato ALESSANDRINI
Alexandre BELLOCHI
Jornalista HUGO LAGO
Tenente ARDUINO
Professor PONTREMOLLI
Mecanico CARATTI
Mecanico CIOCCA
Mecanico ANGIOLETTI

EXPEDIÇAO FRANCO-NORUEGUESA

DESAPARECIDOS

Roald AMUNDSEN
Comandante GUILBAUD
Comandante CUVERVILLE
Tenente DIETRICHSEN
Radiotelegrafista VALETTE
Mecanico BRAZY

PATRULHA SORA

SALVOS

Capitão SORA
VAN DONGEN, guia norueguês.
WARMING, guia norueguês.

EXPEDIÇAO TCHUCKNOWSKY

Composta pelo aviador russo TCHUCKNOWSKY e mais QUATRO TRIPULANTES, aguarda socorro proximo do Cabo Platen, com roupas suficientes e viveres para quinze dias.

A HORA DA AVIAÇAO

CHEGOU HOJE

o hidro-avião «Lubeck»

Hoje, ás 10 horas da manhã, amarou no Tejo, em frente ao Bom Sucesso, tendo sido rebocado para a doca da Aviação Maritima, o hidro-avião *Lubeck*, pertencente á *Lufthansa* — a empresa que tem o monopolio das carreiras aereas na Alemanha.

Aguardavam o aparelho os srs. Von Baligand, ministro da Alemanha, M.me Baligand, comandante Pedro Rosado, Guilherme da Silva Cane, representante da *Cufthansa*, Luís Dutchmam, etc.

O *Lubeck* é um monoplano *Dornier Wall* com 2 motores de 600 cavalos, construido em Marina di Pisa e destinado á Aviação Comercial.

Tem á frente uma *cabine* para 9 passageiros e sob a aza lugar para 2 tripulantes.

* * *

A bordo do hidro-avião, vêm: o capitão Kaspar, piloto; Ernst, navegador; Schiller, chefe dos escritorios da *Lufthansa* em Berlim; Rebentrost, mecanico, e Fabrenbruck, radiotelegrafista — que se hospedaram no *Hotel de Europe*.

O *Lubeck* — cuja viagem se destina a provas do valor do sextante Gago Coutinho e doutros aparelhos novos para a navegação aerea — partiu de Marina di Pisa, onde foi construido, para Barcelona, indo em seguida a Cartagena, a Cadiz, e Las Palmas, a Santa Cruz, a Casablanca, e novamente a Cadiz, donde hoje partiu para Lisboa, ás 7 horas da manhã, realizando, portanto, este ultimo vôo em 3 horas.

O *Lubeck* realizará ámanhã três vôos sôbre Lisboa com o sr. ministro da Alemanha e outras entidades oficiais, partindo á tarde para a Corunha, donde seguirá para Southampton, Bremen e Lubeck, aterrando no grande aerodromo de de Travemünde, desta ultima cidade-escala obrigatoria das carreiras para a Suecia e Noruega.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———